



ENTREA A GRADE E A MANCHA

AZEITE DE LEOS

PROJETO FIDALGA
PROGRAMA PONTE
06.05.25-06.06.25

Entre a grade e a mancha: os vestígios de Azeite de Leos

E se fosse possível revelar o que está por trás das paredes, por baixo dos edifícios, por dentro de nós? A obra de Azeite de Leos parte dessa pergunta para propor um gesto de escavação visual e sensível. Em vez de colar, ele arranca matéria, camadas, entranhas. Em vez de compor a partir da adição, ele constrói por meio da retirada. Apropriando-se da técnica da decolagem – em que camadas são removidas da superfície para dar lugar ao que estava encoberto –, Leos inverte a lógica tradicional da colagem e faz da parede seu campo expandido de ação, memória e conflito.

Seus trabalhos são profundamente marcados por uma relação de pertencimento com os lugares. Realizados de forma site-specific, surgem a partir de coletas afetivas e locais: fragmentos recolhidos nas ruas, resíduos urbanos, panos de chão, tintas secas, pichações velhas, cacos de um cotidiano. A cidade, com suas cicatrizes visíveis e ocultas, fornece o vocabulário material e conceitual com que o artista opera. Nada é precioso no sentido tradicional: os materiais são baratos, ordinários – e, justamente por isso, portadores de potência crítica.

Na superfície das obras, há sobreposições, camadas de tempo, cortes, texturas. Os trabalhos não apenas cobrem as paredes – parecem ser parte delas, confundem-se com a própria arquitetura, borrando a linha entre suporte e obra. Não há ponto focal. Tudo se dá em um campo expandido, all over, como nos drippings de Pollock, mas aqui sem o automatismo modernista: o gesto de Leos é tenso, arrastado, muitas vezes interrompido pela resistência dos materiais. Não há narrativa nem literalidade. O que existe é uma presença – feita de restos e vestígios. Por vezes, de estampas que ficaram para trás.

A paleta limitada, centrada em cinzas, pretos e brancos, evoca o cubismo analítico e suas propostas de modernidade. Também faz pensar nos primeiros momentos do expressionismo abstrato, nos ritmos de uma cidade moderna em transe do capital.

No entanto, quando Leos se apropria dessas referências, o faz de forma crítica, para comentar a vida paulistana contemporânea: frenética, dramática, hostil.

Uma cidade que engole pessoas, que atropela edifícios, que destrói e constrói sem parecer se importar com sua memória – ou com as nossas. Como escreveu o geógrafo Milton Santos, “a cidade nos traz, através de sua materialidade, que é um dado fundamental da compreensão do espaço, essa presença dos tempos que se foram e que permanecem através das formas

e objetos que são também representativos de técnicas”¹. A cidade como palimpsesto. A cidade e suas camadas temporais. Se na modernidade a grade pretendia ordenar o mundo, aqui ela falha – torna-se ruína de uma tentativa fracassada de controle (mesmo a grade na cidade e não apenas na pintura. A segurança insegura, o discurso que separa eu dos outros, o medo dos outros).

Entre a grade e a mancha, entre o gesto e o acaso, entre o visível e o ausente,

está a potência da obra. A abstração não é um fim, mas uma estratégia de dissidência. A ausência de figuras não significa neutralidade; ao contrário, é uma recusa à representação direta de um mundo que já se impõe em excesso.

Os trabalhos de Azeite de Leos resistem à leitura rápida: exigem do corpo uma atenção tátil, uma movimentação contínua para acompanhar as texturas, os vazios, os cortes. São obras que não se impõem com autoridade, mas que se fazem sentir pelo que deixam entrever.

É possível construir narrativas a partir desses fragmentos, embora o trabalho em si não conte uma história linear. Cada obra é uma superfície de memória em disputa – uma tentativa de dar sentido àquilo que foi encoberto, abafado, arrancado do cotidiano. Como muros pichados que foram apagados, mas ainda carregam seus fantasmas. Como peles que revelam suas camadas mais profundas.

Azeite de Leos transforma o gesto de arrancar em um ato poético-político. Suas obras nos lembram que toda superfície é também uma ferida – e que olhar para ela pode ser o começo de um reconhecimento (de nós mesmos).

Ana Avelar

¹ SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. Texto extraído da transcrição da conferência do autor na mesa-redonda “O tempo na Filosofia e na História”, promovida pelo Grupo de Estudos sobre o Tempo do Instituto de Estudos Avançados da USP em 29 de maio de 1989. A transcrição completa foi publicada na Coleção Documentos, série Estudos sobre o Tempo, fascículo 2, em fevereiro de 2001.



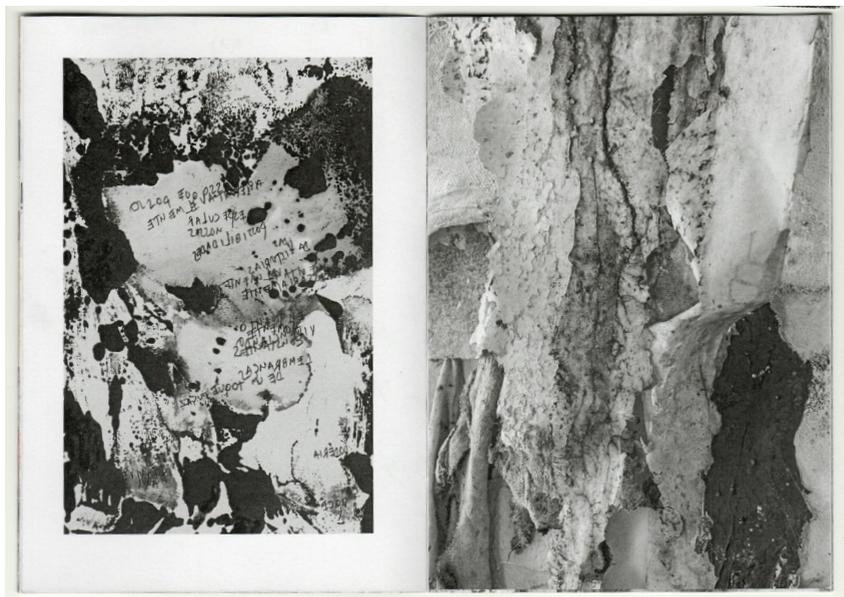
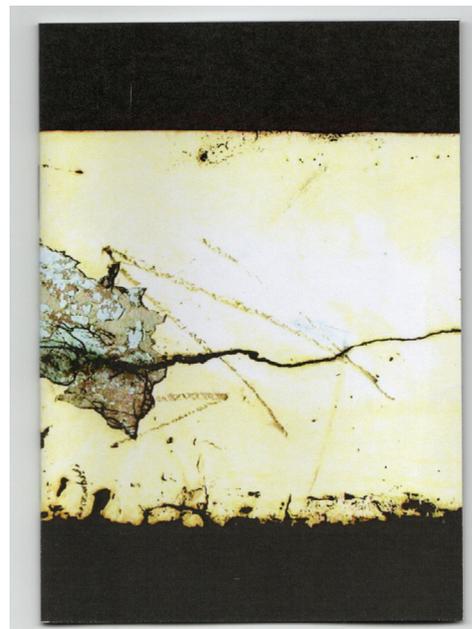
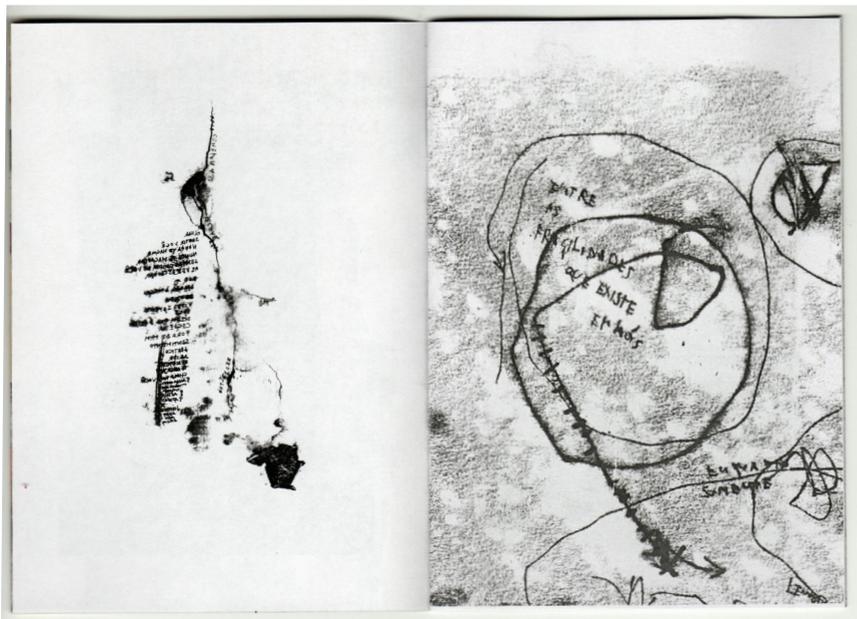
Entre a grade e a mancha, 2025
vista geral
Entre a grade e a mancha, 2025
general view











Publicação especialmente realizada pelo artista Azeite de Leos durante o programa PONTE.
Publication specially created by the artist Azeite de Leos, during the PONTE program.

AZEITE DE LEOS



As relações entre o desenho e a escrita são a base da sua pesquisa artística, assim como, a produção plástica está focada em processos de impressão (monotipia), colagem, décollage e construção da imagem. Os trabalhos investigam a utilização da simbologia dos muros, paredes e suas manifestações inerentes ao ambiente urbano (índices da passagem do tempo: “memória sedimentar”, desgastes, fragilidade, fuligem, lacerações, oxidações e acúmulo de resíduos). O muro torna-se suporte e matéria na elaboração das composições.

Artista plástico, ilustrador e educador. Mestre em Poéticas Visuais pela FASM (Faculdade Santa Marcelina). Formado pela FAAP (Fundação Armando Alvares Penteado) concluiu o curso de bacharelado e de licenciatura. Participou do Programa de Residência Artística Cité Internationale des arts Paris: pela Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP em parceria com a Cité Internationale des arts em Paris.

Realizou exposições individuais “MUR/MUROS” e “Tempos que Habitam em Mim” na Galeria CasaGaleria e oficina de arte Loly Demercian e “Entre Processos” na galeria Jaqueline Martins. Participou de diversas exposições, tais como: “Um livro sobre a morte” Museu Brasileiro da Escultura - MUBE, ABERTO 10 em Uberlândia - MG, “Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo” - SP, “Revisitando Leila Reinert” na FUNARTE - SP, “Salão Luiz Sacilotto de Santo André” prêmio aquisição, “34ª Anual de Arte da FAAP”, PRÊMIO LEITURA DE PORTFÓLIO no SAC Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, “4º Salão de Americana” prêmio revelação e a “21º Salão de artes plásticas da Praia Grande” prêmio aquisição. Ilustrou revistas e livros infantis como a “Declaração Universal do Moleque Invocado” de Fernando Bonassi, “Historinhas Malcriadas de Ruth Rocha. Realizou trabalhos em setores educativos de museus e exposições temporárias como, SESC-SP, MAB-FAAP e desenvolveu trabalhos como supervisor e tutoria do curso de ensino a distância na formação de professores em arte contemporânea oferecido pela Fundação Bienal de São Paulo, Supervisão e assistência de educadores para Educativo da Fundação Bienal de São Paulo na exposição 30a Bienal de Arte de São Paulo. Atualmente é professor de arte do Ensino Fundamental I na Escola Bakhita.

The relationship between drawing and writing forms the foundation of his artistic research. His visual production is focused on printing processes (monotype), collage, décollage, and image construction. His work investigates the use of the symbolism of walls and their manifestations inherent to the urban environment (indices of the passage of time: “sedimentary memory,” wear, fragility, soot, lacerations, oxidation, and the accumulation of residues). The wall becomes both support and material in the construction of his compositions.

Visual artist, illustrator, and educator. He holds a Master’s degree in Visual Poetics from FASM (Faculdade Santa Marcelina). He earned his Bachelor’s and Teaching degrees from FAAP (Fundação Armando Alvares Penteado). He participated in the Cité Internationale des Arts Artist Residency Program in Paris, through a partnership between FAAP and the Cité Internationale des Arts.

He has held solo exhibitions such as MUR/MUROS and Times That Dwell in Me at CasaGaleria and Loly Demercian art studio, and Between Processes at Jaqueline Martins gallery. He has participated in numerous group exhibitions, including A Book About Death at the Brazilian Museum of Sculpture - MUBE, ABERTO 10 in Uberlândia (MG), Exhibition Program at Centro Cultural São Paulo (SP), Revisiting Leila Reinert at FUNARTE (SP), Luiz Sacilotto Salon in Santo André (acquisition award), 34th FAAP Annual Art Exhibition, Portfolio Review Award at the Contemporary Art Salon of Piracicaba - SAC, 4th Americana Salon (emerging artist award), and the 21st Praia Grande Visual Arts Salon (acquisition award).

He has illustrated magazines and children’s books such as The Universal Declaration of the Bold Kid by Fernando Bonassi, and Little Naughty Stories by Ruth Rocha. He has worked in the educational departments of museums and temporary exhibitions such as SESC-SP and MAB-FAAP. He also served as supervisor and tutor in a distance education course for art teachers in contemporary art, offered by the São Paulo Biennial Foundation, and provided supervision and support for educators at the 30th São Paulo Biennial’s education program.

He is currently an art teacher for lower elementary school at Bakhita School.

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Igor Moraes da Silva, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.